



---

# Diário da Minha Guerra | II

[Abril de 1974]

---

Guiné, 8 de março de 1974  
Lisboa, 13 de Setembro de 1974

Artur Ribeiro Oliveira  
Alferes capelão

SEGUNDA - 143012 - 25

Bambadinca. Aproveitei a boleia para Bafatá e fui lá passar o dia com o Dr. <sup>com o Luciano</sup> de tarde fomos para tanto tinha chegado de Mansambo. De tarde, regressámos a Bambadinca depois do jantar, fizemos um convívio na sala do Soldado. Depois de tocar umas modas valentes, com boa participação da malta, cheguei ao conhecimento com o Joaquim Mendes Pereira, de barba, com uma macaqui- nha aos ombros, filho do Aires Pereira de Mira de Aire.

Sonegadamente, toquei e cantámos o hino da Mira. Foi um momento extraordinário da minha comissão enquanto recordava aquela melodia tão familiar e, ao mesmo tempo, tão distante. Falámos do Raul e do Luís António Santos Inho, malta conhecida que anda por aí.

E, entretanto, fomos dormir.

TERÇA - 2 - 26

De manhã, 7h, arrancámos para Bafatá. Dia sem história, pois se impunha descanso. Começámos a organização do Relatório de Março. [Foi bastante completo]

De tarde, saímos para o Geba para fazer um convívio. Como havia um recado a fazer, fomos a um destacamento

Página 22

Segunda: 1

25

Bambadinca. Aproveitei a boleia para Bafatá e fui lá passar o dia com o Luciano que, entretanto, tinha chegado de Mansambo. De tarde. Regressámos a Bambadinca. Depois do jantar, fizemos um convívio na sala do Soldado. Depois de tocar umas modas valentes, com boa participação da malta, cheguei ao conhecimento com o Joaquim Mendes Pereira, de barba, com uma macaqui- nha aos ombros, filho do Aires Pereira de Mira de Aire.

Sonegadamente, toquei e cantámos o hino da Mira. Foi um momento extraordinário da minha comissão enquanto recordava aquela melodia tão familiar e, ao mesmo tempo, tão distante. Falámos do Raul e do Luís António Santos Inho, malta conhecida que anda por aí.

E, entretanto, fomos dormir.

Terça: 2

26

De manhã, 7 horas, arrancámos para Bafatá. Dia sem história, pois se impunha descanso. Começámos a organização do Relatório de Março. [Foi bastante completo]

De tarde, saímos para o Geba, para fazermos um convívio. Como havia um recado a fazer, fomos a um desta- camento

da milícia, por um trilho difícil.

Depois, passámos para outra viatura, que nos deixou no caminho, com uma roda furada, quase à entrada de Geba. Lá fomos a pé, durante 1 ou 2 kms através da poeira. Confrange a falta de segurança, o abandalhamento em que estes gajos vivem. Estão quase a terminar a comissão e tudo vai com facilidades.

Espectáculo que chocou: à entrada do quartel, os militares agarrados às "beijudas a apalpar e a fazer amor".  
Espectáculo chocante e, enfim, é a realidade.

Cansados, todos sujos e suados, tomámos uma cerveja no bar e fomos ao jantar.

O capitão, afinal, quem era?

O Albertino Santos Pereira, sobrinho do P. João de Alburitel. Foi uma sensação de alegria que vai ajudando nas horas difíceis.

Quarta: 3

27

De manhã, saída de Geba, em Sintexe, através do rio.

Viagem bucólica e maravilhosa até Bafatá, com uns tiros à mistura, tiros aos patos, mas não caçaram nada. Para quem não está acostumado, é uma sensação terrível o tiro da G.3.

De tarde, sesta repousante.

de milícia, por um trilho difícil.  
Depois, passámos para outra viatura que nos deixou no caminho, com uma roda furada, quase à entrada de Geba. Lá fomos a pé, durante 1 ou 2 kms através da poeira. Confrange a falta de segurança, o abandalhamento em que estes gajos vivem. Estão quase a terminar a comissão e tudo vai com facilidades.

Espectáculo que chocou: à entrada do quartel os militares agarrados às "beijudas" a apalpar e a fazer amor. Espectáculo chocante e, enfim, é a realidade causada, todos sujos e suados, tomámos uma cerveja no bar e fomos ao jantar.  
O capitão oficial, quem era?

O Albertino Santos Pereira, sobrinho do P. João de Alburitel. Foi uma sensação de alegria que vai ajudando nas horas difíceis.

04 APRIL - 3 - 27

De manhã, saída de Geba, em Sintexe, através do rio. Viagem bucólica e maravilhosa até Bafatá, com uns tiros à mistura, tiros aos patos, mas não caçaram nada. Para quem não está acostumado, é uma sensação horrível o tiro da G.3.  
De tarde, sesta repousante.



Acabou-se o relatório do mês de Março. Fui eu que o dactilografei. Senti-me um pouco abstraído da guerra, ao correr da máquina.

À noite, fomos fazer uma visita aos missionários, simpáticos, alegres e amigos. É bom, numa vida destas encontrar alguém que nos compreenda e nos ajuda a passar o dia.

Durante a noite ainda escrevi uns aerogramas.

Orações à noite e deitar.

QUINTA - 4 - 28

Manhã de descanso e arrumação, pois hoje o Luciano vai arrancar para Sare-Bacar e eu, amanhã, para Fajonquito.

Às 19h celebrei a Missa de 30<sup>o</sup> dia na igreja por alma do furriel do Esquadrão.

Estava ~~uma~~ muita malta.

Era para haver convívio no Esquadrão, mas por causa do torneio de futebol, não foi possível.

Dia sem novidade.

Acabou-se o relatório do mês de Março. Fui eu que o dactilografei. Senti-me um pouco abstraído da guerra, ao correr da máquina.

À noite fomos fazer uma visita aos missionários, simpáticos, alegres e amigos. É bom, numa vida destas encontrar alguém que nos compreenda e nos ajuda a passar os dias.

Durante a noite ainda escrevi uns aerogramas.

Orações da noite e deitar.

Quinta: 4

28

Manhã de descanso e arrumação, pois hoje o Luciano vai arrancar para Sare-Bacar e eu, amanhã, para Fajonquito.

Às 19 h celebrei a Missa de 30<sup>o</sup> dia na igreja por alma do furriel do Esquadrão.

Estava muita malta

Era para haver convívio no Esquadrão, mas por causa do torneio de futebol, não foi possível.

Dia sem novidade.

Arrumação da minha bagagem para partir para Fajonquito. Parti depois do almoço, com um grupo de operações, comandado pelo Alferes Pedro, com calor abrasador, mesmo abafante, quente, com pó à mistura chegámos a Fajonquito pelas 15 horas. Íamos esbodegados de todo, o que valeu foi uma cervejita.

Um pouco alheio à chegada, pois não conhecia ninguém nem ninguém me esperava, aguardei, no bar, que me dessem alojamento no quarto de dois sargentos já de idade. Ali tomei um banho de torneira sem chuveiro.

Para tirar o pó não foi mau

À noite, houve filme: BORSALINO.

Por essa razão, não pôde haver convívio.

O abandalhamento é flagrante. Cada um se levanta à hora que quer, não há vigilância, não há controle de entradas, nada. Isto explica-se porque já são 24 meses sem problemas de espécie alguma. O capitão tem cá a esposa e fica sempre fora do quartel. Enfim, anda tudo saturado e cada um faz o menos possível.

Dia sem história, a coçar os fundilhos pelas cadeiras do bar.

Às 18,30, missa numa capelita simples mas acolhedora do quartel, com boa participação. Tento sempre ser o mais digno possível na missão que me cabe. Quero ser sincero até nas palavras que dirijo ao pessoal. À noite, convívio com a malta.

SEXTA - 5 - 29

Arrumação da minha bagagem para partir para Fajonquito. Parti <sup>depois do almoço</sup> com um grupo de operações, comandado pelo Alferes Pedro, com calor abrasador, mesmo abafante, quente, com pó à mistura chegámos a Fajonquito pelas 15 horas. Íamos esbodegados de todo - o que valeu foi uma cervejita.

Um pouco alheio à chegada, pois não conhecia ninguém nem ninguém me esperava, aguardei, no bar, que me dessem alojamento no quarto de dois sargentos já de idade. Ali tomei um banho de torneira sem chuveiro.

Para tirar o pó não foi mau.

À noite, houve filme: BORSALINO.

Por essa razão, não pôde haver convívio.

SÁBADO - 6 - 30

O abandalhamento é flagrante. Cada um se levanta à hora que quer, não há vigilância, não há controle de entradas, nada. Isto explica-se porque já são 24 meses sem problemas de espécie alguma. O capitão tem cá a esposa e fica sempre fora do quartel. Enfim, anda tudo saturado e cada um faz o menos possível.

Dia sem história, a coçar os fundilhos pelas cadeiras do bar.

Às 18,30 missa numa capelita simples mas acolhedora do quartel, com boa participação. Tento sempre ser o mais digno possível na missão que me cabe. Quero ser sincero até nas palavras que dirijo ao pessoal.

À noite, convívio com a malta.

DOMINGO - 7 - 31

Domingo de Ramos. Lembro com saudade a cerimônia. Aqui nada se pode fazer, senão uma missa rápida, sem solenidade especial. Apesar de tudo, é a Eucaristia que me anima, me concentra e mais me faz recordar os amigos que, lá longe, também me lembram neste dia.

Manhã de descanso.

O almoço foi em casa do capitão Pedro à volta dumas perdizes caçadas, na véspera e que estavam deliciosas. Criou-se um pouco de ambiente de camaradagem.

À tarde, por deficiência na recepção de uma mensagem, fui com um civil, Sr. José Carlos, a Contubuel e tive de regressar porque estava lá o P. Luciano.

Uma suécada à noite, antes de ir para a cama. Cautela! A pouca experiência no jogo de cartas, parceiros experimentados, um ambiente que não interessa a ninguém... é preferível absteres-te.

SEGUNDA. 8 - 32

Ocupei a manhã com a escrita.

Depois duma pequena sesta, pelas 15 horas, partida da coluna para Cambaju. Um pouco à vontade, sem grande segurança, lá chegámos sem problemas. Celebrei missa para meia dúzia.

Página 26

Domingo: 7

31

Domingo de Ramos. Lembro com saudade a cerimônia. Aqui nada se pode fazer, senão uma missa rápida, sem solenidade especial. Apesar de tudo, é a Eucaristia que me anima, me concentra e mais me faz recordar os amigos que, lá longe, também me lembram neste dia.

Manhã de descanso.

O almoço foi em casa do capitão Pedro, à volta dumas perdizes caçadas na véspera e que estavam deliciosas. Criou-se um pouco de ambiente de camaradagem.

À tarde, por deficiência na recepção de uma mensagem, fui com um civil, sr. José Carlos a Contubuel e tive de regressar porque estava lá o P. Luciano.

Uma suécada à noite, antes de ir para a cama. Cautela! A pouca experiência no jogo de cartas, parceiros experimentados, um ambiente que não interessa a ninguém... é preferível absteres-te.

Segunda: 8

32

Ocupei a manhã com a escrita.

Depois duma pequena sesta, pelas 15 horas, partida da coluna para Cambaju. Um pouco à vontade, sem grande segurança, lá chegámos sem problemas. Celebrei missa para meia dúzia.



de soldados que compareceram.

Foi mais uma Eucaristia com o seu quê de tipismo que me agradou e em que pus todo o empenho. Em cima do camuflado, a estola, uma carteira de escola foi o cenário para esta Eucaristia simples, mas vivida.

Regresso pela fresca, agradável.

Depois do jantar, filme "Calma, Freddy".

Entretanto, uns africanos, do lado de fora do arame, pegaram-se. Gerou-se um tumulto e quase guerra declarada entre Fulas e Balantas. Se não fora a acção do capitão com uns tiros de G3 para o ar, nunca mais se largavam.

Enfim, esta guerra de sempre...

Terça: 9

33

Partida cedo para Bafatá.

De resto, em Bafatá é sempre o mesmo ambiente e o mesmo serviço. Passámos o dia inteiro no quarto.

À noite, uma confraternização com os missionários. Tipos bestiais, sem complexos.

de soldados que compareceram.  
Foi mais uma Eucaristia com o seu quê  
de tipismo que me agradou e em que  
pus todo o empenho. Em cima do camu-  
flado, a estola, uma carteira de escola,  
foi o cenário para esta Eucaristia sim-  
ples, mas vivida.

Regresso pela fresca, agradável.

Depois do jantar, filme: "Calma, Freddy"  
chutaram, uns africanos, do lado de fora  
do arame, pegaram-se. Gerou-se um tu-  
multo e quase guerra declarada entre  
fulos e balantas. Se não fora a acção  
do capitão com uns tiros de G3 para  
o ar, nunca mais se largavam.

Enfim, esta guerra de sempre...

Terça - 9 - 33

Partida cedo para Bafatá.

De resto, em Bafatá, é sempre o mesmo  
ambiente e o mesmo serviço. Passámos o  
dia inteiro no quarto.

À noite, uma confraternização com os mis-  
sionários. Tipos bestiais, sem complexos.

QUARTA - 10 - 34

Dia aborrecido e sem novidades.  
De manhã no quarto, a escrever, a pôr as coisas em dia.  
À noite convívio em Bafatá.

QUINTA - 11 - 35

Preparação e partida para Galomaro.  
Sempre o mesmo ambiente, a mesma rigidez, Eucaristia de 5<sup>a</sup> feira Santa, com pouca assistência e relativamente morta. Que sacrifício! Ao jantar, conversa com o doutor, que também se está marimbando para tudo isto.  
Convívio na sala do soldado.  
Este dia não tem história. Se no rolar dos momentos rígidos que passam em Galomaro o ambiente fosse outro. Anda tudo num colete de forças, desde o capitão Arcaujo que levou aviso e se avisou por às 22 horas, está a dedilhar a viola frente ao bar, até aos desgraçados dos soldados que não têm nenhuma liberdade de acção. A conversa entre dois tem de ir sempre parar ao mesmo.  
Até eu me sinto mal neste ambiente de ferro, criado por um homem rígido, estúpido, cínico e não sei que mais.  
Boa noite, Senhor! Boa noite.

Página 28

Quarta: 10

34

Dia aborrecido e sem novidades.

De manhã no quarto, a escrever, a pôr as coisas em dia.

À noite convívio em Bafatá.

Quinta: 11

35

Preparação e partida para Galomaro.

Sempre o mesmo ambiente, a mesma rigidez, Eucaristia de 5<sup>a</sup> feira Santa, com pouca assistência e relativamente morta. Que sacrifício! Ao jantar, conversa com o doutor, que também se está marimbando para tudo isto.

Convívio na sala do soldado.

Este dia não tem história. Se no rolar dos momentos rígidos que passam em Galomaro o ambiente fosse outro. Anda tudo num colete de forças, desde o capitão Arcaujo que levou aviso por às 22 horas estar a dedilhar a viola frente ao bar, até aos desgraçados dos soldados que não têm nenhuma liberdade de acção. A conversa entre dois tem de ir sempre parar ao mesmo.

Até eu me sinto mal neste ambiente de ferro, criado por um homem rígido, estúpido, cínico e não sei que mais.

Perdão, Senhor, Boa noite.



Sexta-feira Santa em Galomaro, neste ambiente de terror.

Passei a manhã toda no quarto, em oração e reflexão. Faz bem, num ambiente destes, ocupar o tempo na reflexão sobre a vida e sobre o acontecimento que o mundo inteiro hoje recorda e vive.

Aproveitei também para escrever uns aerogramas.

Depois do almoço, uma sesta quente e reparadora.

Idealizei o programa para esta Semana Santa: hoje, sexta-feira, comemoração da Paixão, uma pequena celebração a seguir ao jantar.

Ainda apareceu muita gente. Conversámos um bocadinho sobre a hora da missa à tarde e, segundo a opinião geral, o melhor é ser a seguir ao jantar, como hoje se provou pela assistência.

Em seguida, conversa e esclarecimento de dúvidas com o furriel Mecânico Gaspar.

Hoje, Sexta-feira Santa, comeu-se carne. Eu não fiz problema de espécie alguma quanto ao assunto, pois, nas circunstâncias em que nos encontramos, não podemos fazer acepção. Um testemunho - o do furriel Gaspar - que fez questão disso.

Enfim, o problema é sempre o mesmo: ambiente enfiado, saturante. Está cá um reforço de velhinhos que acham que isto não pode continuar assim. Vamos tentando viver. Boa noite., Jesus.

SEXTA - 13 - 36

Sexta-feira Santa. Em Galomaro, neste ambiente de terror.

Passei a manhã toda no quarto, em oração e reflexão. Faz bem, num ambiente destes, ocupar o tempo na reflexão sobre a vida e sobre o acontecimento que o mundo inteiro hoje recorda e vive.

Aproveitei também para escrever uns aerogramas. Depois do almoço, uma sesta quente e reparadora.

Idealizei o programa para esta Semana Santa: hoje, sexta-feira, comemoração da Paixão, uma pequena celebração a seguir ao jantar.

Ainda apareceu muita gente. Conversámos um bocadinho sobre a hora da missa à tarde e, segundo a opinião geral, o melhor é ser a seguir ao jantar, como hoje se provou pela assistência.

Em seguida, conversa e esclarecimento de dúvidas com o furriel Mecânico Gaspar.

Hoje, Sexta-feira Santa, comeu-se carne. Eu não fiz problema de espécie alguma quanto ao assunto, pois, nas circunstâncias em que nos encontramos, não podemos fazer acepção. Um testemunho - o do furriel Gaspar - que fez questão disso.

Enfim, o problema é sempre o mesmo: ambiente enfiado, saturante. Está cá um reforço de velhinhos que acham que isto não pode continuar assim. Vamos tentando viver. Boa noite., Jesus!

SÁBADO - 13 - 37

Sábado santo em Galomaro, neste ambiente apetitoso.

Uma manhã entetido a escrever, a rezar e a meditar sobre a Liturgia da Vigília Pascal.

O programa religioso hoje foi apenas um encontro de preparação e ensaio para a Liturgia de Domingo de Páscoa. Foi razoável a presença, entre furriéis, cabos e soldados. Fiquei satisfeito com a participação.

Atendi alguns de confissão. É consolador, no meio de tantas contrariedades, encontrar almas abertas que confiam em nós.

Como estamos em altura de festa, não há que confiar na segurança. Ao mínimo barulho, o coração salta. Já se confunde o bater de latões com tiros, outros ruídos com movimentação. Enfim, é o clima de guerra. Peço a Deus que não aconteça nada amanhã pelo caminho para Bambadinca.

Bom noite, Jesus!



DOMINGO - 14 - 38

Domingo de Páscoa. ALELUIA!

Pelas 9 da manhã fui até à capela. Ainda se confessou uma meia dúzia de militares. Pelas 10.30 em ponto, capela cheia, deu-se início à celebração da Eucaristia da Ressurreição.

Missa pelo Povo de Deus que me está confiado.

A saudade no dia de hoje foi qualquer coisa de extraordinário. Pois este dia era sempre dia cheio.

Domingo de Páscoa. ALELUIA!

Pelas 9 da manhã fui até à capela. Ainda se confessou uma meia dúzia de militares. Pelas 10.30 em ponto, capela cheia, deu-se início à celebração da Eucaristia da Ressurreição.

Missa pelo Povo de Deus que me está confiado.

A saudade no dia de hoje foi qualquer coisa de extraordinário. Pois este dia era sempre dia cheio.



Escrevi um aereo ao sr. Bispo, D. Alberto, dizendo-lhe da minha alegria, da minha confiança. O almoço em Galomaro foi cabrito. Embora naquele ambiente de ferro, com o cap. Arcanjo a berrar céus e terra por causa de o molho não vir na travessa, confraternizámos um pouco na mesa dos alferes.

Pelas 14 horas, com calor abrasador, parti para Bambadinca, onde cheguei meio insolado. Uma rodada de cerveja para a malta que me acompanhou, tirada com dificuldade do bar dos oficiais, e um pequeno banho, manteve-me um pouco em forma para ir celebrar a missa de Páscoa em Bambadinca, às 17.30. Comungou bastante gente entre militares e civis.

Cheguei à noite esbodegado de todo. Talvez o calor que apanhei pelo caminho.

Um dia de Páscoa diferente de todos os outros que já tinha vivido até aqui.

De qualquer modo, dia consolador, compensador pela participação e pela alegria.

Ainda se esboçou um torneio de ping-pong que não chegou ao fim.

À noite, pequeno convívio na sala do soldado "A TABANCA". O ambiente começou a alterar-se, devido ao álcool que já reinava na cabeça da maior parte dos soldados. Não há dúvida de que para esquecer, para partilhar um pouco da alegria do dia, só há a cerveja.

Um pouco cansado, fui ao repouso da noite.

Escrevi um aereo ao sr. Bispo, D. Alberto, dizendo-lhe da minha alegria, da minha confiança. O almoço em Galomaro foi cabrito. Embora naquele ambiente de ferro, com o cap. Arcanjo a berrar céus e terra por causa de o molho não vir na travessa, confraternizámos um pouco na mesa dos alferes.

Pelas 14 horas, com calor abrasador, parti para Bambadinca, onde cheguei meio insolado. Uma rodada de cerveja para a malta que me acompanhou, tirada com dificuldade do bar dos oficiais, e um pequeno banho, manteve-me um pouco em forma para ir celebrar a missa de Páscoa em Bambadinca, às 17.30. Comungou bastante gente entre militares e civis.

Cheguei à noite esbodegado de todo. Talvez o calor que apanhei pelo caminho.

Um dia de Páscoa diferente de todos os outros que já tinha vivido até aqui.

De qualquer modo, dia consolador, compensador pela participação e pela alegria.

Ainda se esboçou um torneio de ping-pong que não chegou ao fim.

À noite, pequeno convívio na sala do soldado "A TABANCA". O ambiente começou a alterar-se, devido ao álcool que já reinava na cabeça da maior parte dos soldados. Não há dúvida de que para esquecer, para partilhar um pouco da alegria do dia, só há a cerveja.

Um pouco cansado, fui ao repouso da noite.



SEMANA DA PÁSCOA

15 a 20 de ABRIL

39-40 41-42-43-44

Desde que cheguei, já demos a volta a todas as unidades da zona. Por isso, decretámos semana de descanso em Bafatá.

Entre sonecas consoladoras, passeios higiênicos, visitas de amizade e confraternização às Irmãs e aos Missionários, se passaram estes dias de merecido descanso.

Nada de assinalável se passou, além de um amadurecimento razoável nas relações humanas com os oficiais da zona. Um pouco mais de vontade e desinibição caracterizam esta primeira semana em Bafatá. Nas relações com os Missionários, o mesmo esquema: mais umas noites de confraternização, de consolidação de amizade e de acolhimento, que nos oferecem. Não há dúvida, mais uma vez o reconheço: estou grato ao Senhor pela zona que me calhou. Com o inédito nesta Guiné: a possibilidade de nos esquecermos do clima de guerra quando contactamos com os missionários.

Dia 19: fez a minha mãe 55 anos. Mandei-lhe de presente um tapete de parede dos grandes. Ofereci-lhe ainda a missa

Desde que cheguei já demos a volta a todas as unidades da zona. Por isso, decretámos semana de descanso em Bafatá.

Entre sonecas consoladoras, passeios higiênicos, visitas de amizade e confraternização às Irmãs e aos missionários, se passaram estes dias de merecido descanso.

Nada de assinalável se passou, além de um amadurecimento razoável nas relações humanas com os oficiais da zona. Um pouco mais de vontade e desinibição caracterizam esta presença numa semana em Bafatá. Nas relações com os missionários, o mesmo esquema. Mais umas noites de confraternização, de consolidação da amizade e do acolhimento que nos oferecem. Não há dúvida, mais uma vez o reconheço: estou grato ao Senhor pela zona que me calhou. Com o inédito nesta Guiné: a possibilidade de nos esquecermos do clima de guerra quando contactamos com os missionários.

Dia 19 - fez a minha mãe 55 anos. Mandei-lhe de presente um tapete de parede dos grandes. Ofereci-lhe ainda a missa



que fui concelebrar com o P.e Mário à capelinha da Missão em Bafatá. Que Deus te guarde, MÃE.

Sábado: 20

44

Desde manhã com o camuflado, todo operacional, para, afinal, partir para Geba, já noite cerrada, com uns tipos já entrados nos copos. Isto, é preciso um cuidado extremo com estes gajos.

Lá chegámos sem problemas.

Fez-se um breve convívio na sala do soldado.

Domingo: 21

45

De manhã houve futebol de Geba contra a CCS. Claro, foi um arraial de asneiras. Só gostaria de ter um gravador pronto na altura para gravar aquele chorrilho. Enfim, consequências da saturação duma companhia velhinha.

De tarde, pelas 17 horas, Missa na igreja. Foi avisada a população que apareceu em grande parte. Fez-se um ensaio preparatório e a Missa foi relativamente bem participada.

Senti-me bem, de novo, na Eucaristia semanal. Não me senti apenas homem, mas mais alguma coisa.

Há cenas desagradáveis, às vezes, por culpa dos mais responsáveis

que fui concelebrar com o P.e Mário à capelinha da Missão em Bafatá. Que Deus te guarde, MÃE

21 A 20 - 31'30 - 44

Desde manhã com o camuflado, todo operacional, para, afinal, partir para Geba, já noite cerrada, com uns tipos já entrados nos copos. Isto, é preciso um cuidado extremo com estes gajos.

Lá chegámos sem problemas.

Fez-se um breve convívio na sala do soldado.

21 - Domingo - 21

De manhã houve futebol de Geba contra a CCS. Claro, foi um arraial de asneiras. Só gostaria de ter um gravador pronto na altura para gravar aquele chorrilho, enfim, consequências da saturação duma companhia velhinha.

De tarde, pelas 17 horas, Missa na igreja. Foi avisada a população que apareceu em grande parte. Fez-se um ensaio preparatório e a Missa foi relativamente bem participada.

Senti-me bem, de novo, na Eucaristia semanal. Não me senti apenas homem, mas mais alguma coisa.

Há cenas desagradáveis, às vezes, por culpa dos mais responsáveis.



Já bem encharcados em uísque, aparecem 2 caravanas em Geba - o comandante com um combo com mais 3 e o Major Vargas com outra carrada. Gerou-se um ambiente tão confuso e tão atabalhoado que preferi retirar-me. Retirada estratégica, indiferente, pois o ambiente que se criou não me interessava.

Toda a malta de Geba estava farta daquilo. Bem contentes, lá se foram, já tarde.

SEGUNDA - 22 - 46

Háis outro dia em Geba, mas este sem programa. Uma manhã recolhida e solitária, foi ocupada na escrita.

Sesta prolongada, calor abafante, fui também dar uma volta ao rio. Uma banhoca fresca caiu em cheio.

A guerra aqui não há. Ando tudo numme bandalheira de joacosa. Passam-se bons trocos na farrã, no rio, na conversa particular.

Impressão final: quanto mais nos aproximamos e mais procuramos contactos, mais eles se abrem. Agora não foi já só a relação humana. Já entramos em contacto mais íntimo com 2 ou 3.

Agradou a minha presença em Geba.

Também fiquei satisfeito.

Já bem encharcados em uísque, aparecem 2 caravanas em Geba - o comandante, por um lado, com mais 3, e o Major Vargas, com outra carrada. Gerou-se um ambiente tão confuso e tão atabalhoado que preferi retirar-me. Retirada estratégica, indiferente, pois o ambiente que se criou não me interessava.

Toda a malta de Geba estava farta daquilo.

Bem contentes, lá se foram, já tarde.

Segunda: 22

46

Mais outro dia em Geba, mas este sem programa. Uma manhã recolhida e solitária, foi ocupada na escrita.

Sesta prolongada, calor abafante, fui também dar uma volta ao rio. Uma banhoca fresca caiu em cheio.

A guerra aqui não há. Ando tudo numa bandalheira desgraçada. Passam-se bons bocados na farrã, no rio, na conversa particular.

Impressão final: quanto mais nos aproximamos e mais procuramos contactos, mais eles se abrem. Agora não foi só a relação humana.

Já entramos numa conversa mais íntima, com 2 ou 3.

Agradou a minha presença em Geba.

Também fiquei satisfeito.





Página 35

Terça: 23

47

Regressei de Geba, logo de manhã cedo. Um banho regenerador, pequeno almoço e escrita toda a manhã.

Mais descanso de tarde, mais escrita. Dia sem história, a não ser uma sessão de fados em casa do Doutor, com o Comandante e o Chico.

Deitar tarde, mas fresco.

Quarta: 24

48

Todo o dia na expectativa de notícias sobre a coluna para Mansambo onde conto ir passar o fim de semana.

Nada de programa, nada de trabalho.

Dia abafante em Bafatá, sem fazer nada.

Quinta: 25

49

Ao meio dia cheguei ao conhecimento do golpe de estado militar em Lisboa. Nada de concreto.

Depois da sesta, partida para Bambadinca. Só à noite se chegou a uma certeza sobre os acontecimentos em Lisboa: tudo está controlado pela Junta Militar.

TERÇA - 23 - 47

Regressei de Geba, logo de manhã cedo. Um banho regenerador, pequeno almoço e escrita toda a manhã.

Mais descanso de tarde, mais escrita. Dia sem história, a não ser uma sessão de fados em casa do Doutor, com o Comandante e o Chico.

Deitar tarde, mas fresco.

QUARTA - 24 - 48

Todo o dia na expectativa de notícias sobre a coluna para Mansambo onde conto ir passar o fim de semana.

Nada de programa, nada de trabalho.

Dia abafante em Bafatá sem fazer nada.

QUINTA - 25 - 49

Ao meio dia cheguei ao conhecimento do golpe de estado militar em Lisboa. Nada de concreto.

Depois da sesta, partida para Bambadinca. Só à noite se chegou a uma certeza sobre os acontecimentos em Lisboa: tudo está controlado pela Junta Militar.

Pela meia-noite, foi transmitida a  
 PROCLAMAÇÃO DA JUNTA DE SALVAÇÃO  
 NACIONAL, presidida pelo General  
 Spínola.

Até que enfim, fez-se alguma coisa  
 em Portugal! - era a exaltação  
 de todos.

Há uma expectativa geral sobre a política  
 do Ultramar. Aguardemos.

SEXTA - 26 - 50

Pelas 7 horas da manhã grande azáfama e  
 movimento em Bambadinca na preparação  
 da coluna de reabastecimento ao Xitole e  
 Saltinho. Enfiado numa camioneta civil,  
 aproveitei para ir conhecer o Saltinho.  
 Coluna movimentada, muito grande. O Saltinho é na  
 verdade uma maravilha da natureza, sem  
 problemas, (que os não tem agora) é uma rica  
 estância turística. Ali se passam uns  
 dias maravilhosos. Rio com cascata e depois  
 lago mansinho com rochedos onde a malta,  
 à "pai Adão" andava a tomar banho. É  
 qualquer coisa de extraordinário!

Recebidos magnificamente pelo capitão da

Pela meia-noite, foi transmitida a PROCLAMAÇÃO DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL, presidida pelo General Spínola

Até que enfim que se fez alguma coisa em Portugal! - era a exclamação de todos.

Há uma expectativa geral sobre a política do Ultramar. Aguardemos.

Sexta: 26

50

Pelas 7 horas da manhã, grande azáfama e movimento

em Bambadinca na preparação da coluna de reabastecimento do Xitole e Saltinho. Enfiado numa camioneta civil, aproveitei para ir conhecer o Saltinho. Coluna movimentada, muito grande. O Saltinho é na verdade uma maravilha da natureza, sem problemas (que os não tem agora), é uma rica estância turística. Ali se passam uns dias maravilhosos. Rio com cascata e depois lago mansinho com rochedos onde a malta, à "Pai Adão", andava a tomar banho. É qualquer coisa de extraordinário!

Recebidos magnificamente pelo capitão da





Companhia, lá almoçámos, partindo pouco depois de regresso.

Xitole, a ponte, mata cerrada, tudo regressou sem problemas.

Parei em Mansambo, logo me receberam da melhor maneira. É uma companhia isolada, mas com um ambiente bom.

À tarde ainda se jogou um pouco de voleibol.

À noite, farra na messe dos oficiais e sargentos.



Levantar aí pelas 8.30. Partida para uma viagem turística a Cambamá. Picada difícil, calor extenuante, lá se fez a viagem sem percalços. É uma tabanca muito bem alinhada

e limpa. Tirei uns slides, especialmente na fonte.

Depois do almoço, uma jogada de Monopoly, jogo novo.

Sesta e um jogo de voleibol.

Depois do jantar, farra valente na sala do soldado. Até deu para cantarmos a Marcha de Lisboa em desfile pela parada.

Sábado: 27

51

Companhia, lá almoçámos, partindo pouco depois de regresso.

Xitole, a ponte, mata cerrada, tudo regressou sem problemas.

Parei em Mansambo, logo me receberam da melhor maneira. É uma companhia isolada, mas com um ambiente bom.

À tarde ainda se jogou um pouco de voleibol.

À noite, farra na messe dos oficiais e sargentos.

Sábado - 27 - 51

Levantar aí pelas 8,30. Partida para uma viagem turística a Cambamá. Picada difícil, calor extenuante, lá se fez a viagem sem percalços. É uma tabanca muito bem alinhada e limpa. Tirei uns slides, especialmente na fonte.

Depois do almoço, uma jogada de Monopoly, jogo novo. Sesta e um jogo de voleibol.

Depois do jantar, farra valente na sala do soldado. Até deu para cantarmos a Marcha de Lisboa em desfile pela parada.



Tive um momento de intimidade com Deus, estava a tocar e tocar entre duas orações e abstrato, e pensamentos para dizer a Deus que, poderia contar comigo, pois valia a pena estar entre os homens.

~~Depois~~ chegou a hora de deitar. É meia-noite. Vou ainda escrever até amanhã Jesus.

Goymbo - 28 - 52

Para iniciar mais este Domingo de Guiné, levantei-me às 7 horas para jogar futebol. O calor é muito e isto é superior às minhas forças. Ainda joguei toda a primeira parte.

Missa na escola às 11 horas. Esperava mais desta companhia. Não há dúvida, que o ambiente é bom, a camaradagem é boa, a assistência à missa, embora num número razoável, para mim deixou um pouco a desejar.

Depois do almoço, uma sesta monumental com encharque de suor. Estava mesmo quente o quarto.

O resto da tarde daqui para ali, sem nada que fazer.

Tive um momento de intimidade em Cristo. Estava a tocar entusiasmado e abstrato o pensamento para dizer a Deus que podia contar comigo, pois valia a pena estar entre os homens.

Chegou a hora de deitar. É meia-noite. Vou ainda escrever. Até amanhã, Jesus.

Domingo: 28

52

Para iniciar mais este domingo de Guiné, levantei-me às 7 horas para jogar futebol. O calor é muito e isto é superior às minhas forças. Ainda joguei toda a primeira parte.

Missa na Escola, às 11 horas. Esperava mais desta companhia. Não há dúvida que o ambiente é bom, a camaradagem é boa, a assistência à missa, embora num número razoável, para mim deixou um pouco a desejar.

Depois do almoço, uma sesta monumental com encharque de suor. Estava mesmo quente o quarto.

O resto da tarde daqui para ali, sem nada que fazer.

Correu a notícia de que foram vistos nos arredores alguns turras, o que deixou a malta um pouco temerosa. Mas, temos que confiar. Se assim não fosse, não sei como se poderia passar.

É noite. Vou à deita. Boa noite, Jesus!

Segunda: 29

53

Para já, a noite foi bastante mal passada. Foi o João que se torcia com dores na enfermaria ao lado, foram uns tipos a jogar cartas e a dizer asneiras até alta madrugada e o já costumado calor. Mas, enfim, a coisa fez-se.

Depois do pequeno-almoço fomos dar uma curva pelo mato. Viu-se a fonte e o esforço que estes pobres rapazes fazem todos os dias para terem água para se lavarem. Anda uma viatura todo o santo dia a acarretá-la em bidons. Os desgraçados têm que a passar toda a braços da fonte para os bidons (há um slide). Fomos mais abaixo onde se fazia a desmatação - corte de árvores.



De tarde, uma sesta monumental veio tirar a barrega de miséria. O lençol ficou quase todo molhado de suor.

Correu a notícia de que foram vistos nos arredores alguns turras, o que deixou a malta um pouco temerosa. Mas, temos que confiar. Se assim não fosse, não sei como se poderia passar.

É noite. Vou à deita. Boa noite, Jesus!

SEGUNDA - 29 - 53

Para já a noite foi bastante mal passada. Foi o João que se torcia com dores na enfermaria ao lado, foram uns tipos a jogar cartas e a dizer asneiras até alta madrugada e o já costumado calor. Mas, enfim, a coisa fez-se.

Depois do pequeno-almoço, fomos dar uma curva pelo mato. Viu-se a fonte e o esforço que estes pobres rapazes fazem todos os dias para ter água para se lavarem. Anda uma viatura todo o santo dia a acarretá-la em bidons. Os desgraçados têm que a passar toda a braços da fonte para os bidons (há um slide). Fomos mais abaixo onde se fazia a desmatação - corte de árvores.

De tarde, uma sesta monumental veio tirar a barrega de miséria. O lençol ficou quase todo molhado de suor.



A seguir ao jantar, apareceram as primeiras chuvas. A malta até saltava com a novidade. Foram apenas uns pingos para tirar a poeira.

A seguir ao jantar, apareceram as primeiras chuvas. A malta até saltava com a novidade. Foram apenas uns pingos para tirar a poeira.

Daqui a deita que amanhã há que levantar cedo para partir para Bafatá.

Vamos à deita que amanhã há que levantar cedo para partir para Bafatá.

TERÇA - 30 - 54

Levantar às 5,30 para partir. Picada cautelosa com quase uma hora de caminho a pé. Volta andada vagarosa, senti como será incómodo, durante o dia inteiro, aguentar os mosquitos. São às dezmas, uma volta de um pes- para a meterem-se em todos os buracos que encontram.

Levantar às 5.30 para partir. Picada cautelosa com quase uma hora de caminho a pé.

Nesta andada vagarosa senti como será incómodo, durante o dia inteiro, aguentar os mosquitos. São às dezmas em volta de uma pessoa a meterem-se em todos os buracos que encontram.

Tudo correu normal até Bafatá onde cheguei de manhãzinha. Tomei um banho, preparei-me, fui ao Comando, onde me entregaram "manga" de correio: 9 cartas.

Tudo correu normal até Bafatá, onde cheguei de manhãzinha. Tomei um banho, preparei-me, fui ao Comando, onde me entregaram "manga" de correio: 9 cartas.

De tarde, descansei, escrevi e rezei.

De tarde, descansei, escrevi e rezei. À noite, uma pequena visita aos missionários.

À noite, uma pequena visita aos missionários.